

NOITE DE POUCAS ESTRELAS

Bernardo Scartezini
Especial para o Correio

A noite de abertura do Festival de Brasília, na segunda-feira, não foi das mais estreladas. Poucos astros de primeira grandeza deram as caras para ver *Quem Matou Pixote?* e dar as primeiras badaladas da semana.

"Como não tem nenhum astro, eu virei atração", ri o cartunista Ziraldo, irônico. Ele, na verdade, veio à capital para a Feira do Livro, mas resolveu dar uma esticadinha até a Villa-Lobos, acompanhando a atriz Zezé Macedo. "É a dupla ZZ, Zezé e Ziraldo", apresentava o desenhista.

"Gosto muito de cinema e não podia deixar de ver o incentivo que Cristovam Buarque está dando às nossas artes", explicou Ziraldo, enquanto se desdobrava para dar autógrafos.

Entre a novíssima safra de longas, ele não titubeia em responder qual o seu preferido: "É o *Menino Maluquinho*", aponta, se referindo ao filme de Helvécio Ratton, baseado no maior best-seller do próprio Ziraldo.

Zezé Macedo estava impecavelmente vestida e maquiada. "O cinema brasileiro faz por merecer festas como essa", disse, enquanto era assediada para fotos e mais fotos.

Mais discreto, o ator Joel Barcellos, que atua no concorrente *Olhos*

de Vampa, analisava a encruzilhada do cinema tupiniquim: "Nós, artistas e cineastas, estamos com uma responsabilidade muito grande. Não gosto dos termos retomada ou renascimento, mas o cinema brasileiro atravessa uma boa fase e cabe a nós perpetuá-la".

POLÊMICAS

Presença certa nos festivais de cinema de Brasília, Joel aponta a aura de evento nacional que sempre cercou as telas da capital: "Brasília tem a tradição de formar polêmica todos os anos, e não poderia deixar de ser assim quando se trata de um festival criado por Paulo Emílio Salles Gomes".

Polêmicas é o que também espera o diretor Celso Luccas, que vem apresentar o documentário *Mama-zônia — A Última Floresta*.

"É a polêmica que faz um festival e garante seu lugar na história."

Para José Damata, produtor do Cinema Voador, este será o festival da organização — apesar do tumulto na noite de abertura. "Silvio Tendler vai dirigi-lo tão bem quanto o faz em seus filmes", aposta.

A disputa Brasília versus Gramado também apareceu na noite de abertura. "Brasília pode não ter o mesmo *glamour* que Gramado, mas o nível dos filmes é bem melhor", compara Joel Barcellos. "Essência é o que importa e, nisso, Brasília ganha", concorda Celso Luccas.

André Correia



Ziraldo (D), com Zezé Macedo, virou astro do festival por acaso. Ele veio à cidade apenas para participar da Feira do Livro

